

BOAS PRÁTICAS PARA O USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DOS PACIENTES NA GRADUAÇÃO MÉDICA

**JOSÉ CÉLIO COSTA LIMA FILHO
CLAUDIA MARIA COSTA DE OLIVEIRA**



AUTORES:

JOSÉ CÉLIO COSTA LIMA FILHO
CLAUDIA MARIA COSTA DE OLIVEIRA

BOAS PRÁTICAS PARA O USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DOS PACIENTES NA GRADUAÇÃO MÉDICA

BOAS PRÁTICAS PARA O USO DO PRONTUÁRIO ELETÔNICO DOS PACIENTES NA GRADUAÇÃO MÉDICA

© 2025 Copyright by José Célio Costa Lima Filho e Cláudia Maria Costa de Oliveira

O conteúdo deste *e-book* bem como os dados usados e sua fidedignidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. O *download* e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilização para fins comerciais.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora do Centro Universitário Christus
R. João Adolfo Gurgel - 133, Cocó - Fortaleza - Ceará
CEP: 60190-180 - tel: (85) 3265-8100 (Diretoria)
Internet: <https://unichristus.edu.br/editora/>
E-mail: editorial01@unichristus.edu.br

Coordenação Editorial

José Célio Costa Lima Filho
Cláudia Maria Costa de Oliveira

Projeto Gráfico e Capa

Francisca Shérída Silva Feitosa
fsheridawk@gmail.com

Revisão Vernacular e Normalização

José Célio Costa Lima Filho
Cláudia Maria Costa de Oliveira

Ficha catalográfica



SOBRE OS AUTORES



JOSÉ CÉLIO COSTA LIMA FILHO

Sobralense, médico nefrologista pela Universidade Federal do Ceará, mestrando do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais do Centro Universitário Christus, atualmente professor do curso de medicina do UNINTA, responsável pelo setor de nefrologia do hospital São Camilo em Tianguá, professor orientador da liga acadêmica de Nefrologia-Urologia do UNINTA



CLAUDIA MARIA COSTA DE OLIVEIRA

Médica nefrologista, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Docente do Centro Universitário Christus (Unichristus). Docente orientadora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais do Centro Universitário Christus e do Mestrado Profissional em Transplantes da Universidade Estadual do Ceará e Nefrologista do Transplante Renal do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará.

SUMÁRIO

Apresentação | **07**

1. Tipos de Prontuários - Características e Aplicações | **08**
2. Legislação Brasileira sobre Prontuários Eletrônicos | **15**
 - 2.1 O Prontuário Eletrônico e a Regulamentação no Brasil | **17**
 - 2.2 Prazos de armazenamento do Prontuário Eletrônico | **22**
 - 2.3 Responsabilidades e boas práticas no Uso do Prontuário Eletrônico | **23**
3. O Uso do Prontuário Eletrônico na prática médica | **26**
4. O Uso do Prontuário Eletrônico na graduação médica | **29**
5. Benefícios do Uso do Prontuário Eletrônico do Paciente | **32**
6. Preocupações com o uso do Prontuário Eletrônico do Paciente | **40**
7. Competências necessárias para uma boa prática no Uso do PEP | **48**
8. O Uso do Prontuário Eletrônico do Paciente - O que deve ser registrado e o que deve ser evitado | **55**
9. Treinamento para o Uso Correto do Prontuário Eletrônico: Como Formar Usuários Competentes | **59**
10. Conclusão | **70**
11. Referências Bibliográficas | **72**

APRESENTAÇÃO

O avanço da tecnologia tem transformado a prática médica e o uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é uma realidade indispensável na formação de futuros profissionais de saúde. Para garantir um aprendizado sólido e uma prática ética e segura, é fundamental que os estudantes da área da saúde compreendam as melhores práticas no uso dessa ferramenta.

Este e-book foi desenvolvido para orientar acadêmicos de medicina e outras áreas da saúde sobre o correto manuseio do PEP, abordando aspectos técnicos, éticos e legais, além de destacar sua importância na comunicação entre equipes e na segurança do paciente. Através de diretrizes claras e exemplos práticos, este material serve como um guia essencial para integrar o uso do prontuário eletrônico do paciente ao ensino e à prática médica. Trata-se de um produto técnico de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais do Centro Universitário Christus.

Seja você um estudante em início de jornada ou um docente que busca aprimorar o ensino do PEP, **este e-book oferece um conteúdo didático e atualizado para otimizar o aprendizado e garantir um uso responsável dessa tecnologia indispensável na Medicina moderna.**

Baixe agora e aprimore sua formação com boas práticas no uso do Prontuário Eletrônico do Paciente!



JOSÉ CÉLIO COSTA LIMA FILHO

1. TIPOS DE PRONTUÁRIOS

Características e Aplicações



Nome do Paciente:

Data de Nascimento:

Dados de Contato:

O prontuário do paciente é um documento essencial na prática médica, servindo como um registro detalhado da história clínica, exames físicos, exames laboratoriais, diagnósticos, tratamentos e evolução do paciente.

Com o avanço tecnológico, diferentes tipos de prontuários foram desenvolvidos para atender às necessidades da assistência em saúde. Conhecer essas variações dos prontuários é fundamental para garantir o uso adequado e eficiente dos prontuários na formação médica.

1. TIPOS DE PRONTUÁRIOS - CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÕES



1. Prontuário em Papel

O **prontuário físico ou manual** foi, por muitos anos, o principal meio de registro das informações dos pacientes. Ele é composto por documentos escritos à mão ou digitados e arquivados em pastas físicas.



1. Tipos de Prontuários - Características e aplicações

Apesar da ampla utilização do prontuário físico no passado, apresenta limitações como dificuldade de acesso remoto, risco de extravio ou deterioração e menor agilidade na busca por informações.





2. Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP)

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) é a versão digital do prontuário tradicional, trazendo benefícios como maior segurança, acessibilidade e integração entre diferentes profissionais e unidades de saúde. O PEP permite a padronização de informações, a automatização de processos clínicos e a integração com sistemas de suporte à decisão médica.



**Dentre os tipos de PEP,
destacam-se:**

Prontuário Eletrônico Local

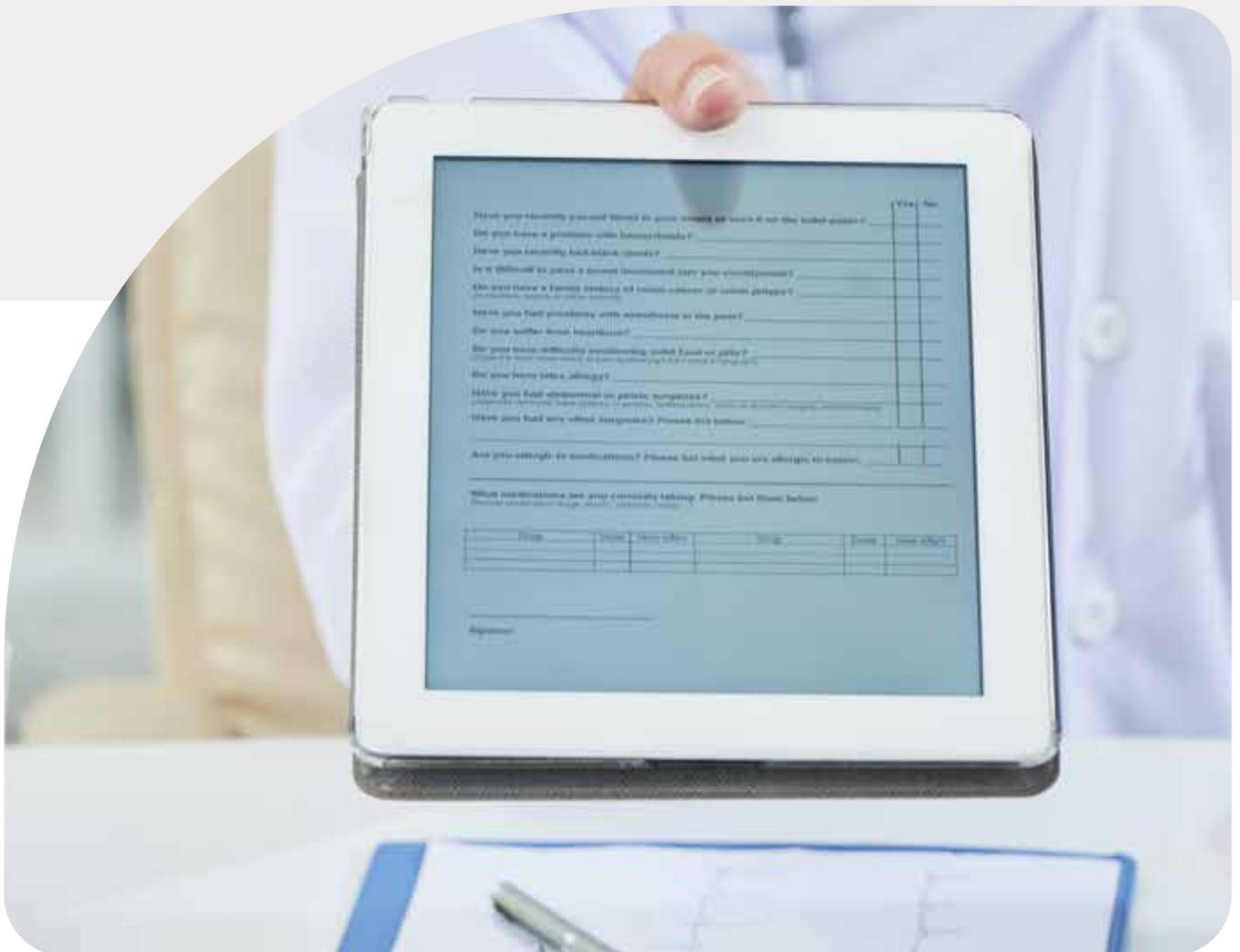
Utilizado dentro de um único hospital ou clínica, esse sistema armazena informações do paciente para acesso interno, sem conexão com outras instituições. Ele melhora a organização dos dados e facilita o atendimento dentro da unidade de saúde.

Prontuário Eletrônico Compartilhado

Esse modelo permite que diferentes unidades de saúde acessem o prontuário de um mesmo paciente, garantindo continuidade no cuidado e evitando redundância de exames e procedimentos. É especialmente útil para redes de hospitais e sistemas de saúde interligados.

Prontuário Eletrônico Nacional

Em alguns países, os sistemas de saúde adotam um modelo de prontuário eletrônico centralizado e acessível em nível nacional. Esse tipo de prontuário possibilita que qualquer profissional autorizado acesse os dados do paciente, independentemente da instituição onde ele foi atendido anteriormente, promovendo maior integração e continuidade no cuidado.



2. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS

2. Legislação Brasileira sobre Prontuários Eletrônicos

O uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) na prática médica no Brasil está sujeito a normas e regulamentações que garantem a segurança, a privacidade e a confidencialidade das informações de saúde.



O conhecimento dessas leis é essencial para estudantes de medicina e profissionais da área, assegurando que o registro eletrônico seja utilizado de forma ética e dentro dos parâmetros legais.



2.1 O Prontuário Eletrônico e a Regulamentação no Brasil

A legislação brasileira estabelece diretrizes claras para o uso do prontuário eletrônico, abordando aspectos como **sigilo médico**, **acesso às informações**, **armazenamento e integridade dos dados**.



As principais normas e leis que regem o uso do PEP

A Lei nº 13.787/2018 – Digitalização e Utilização de Prontuários Eletrônicos

A Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018, regulamenta a digitalização e o uso de prontuários médicos em formato eletrônico.



Os prontuários digitalizados devem garantir a autenticidade, integridade e confidencialidade das informações.

O documento eletrônico deve ser assinado digitalmente com certificação no padrão da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).



Após a digitalização correta e certificada, os documentos físicos podem ser descartados, desde que cumpram as exigências legais.

B Resolução CFM nº 1.821/2007 – Obrigatoriedade do Prontuário do Paciente

O Conselho Federal de Medicina (CFM) estabelece diretrizes sobre a elaboração e guarda do prontuário médico.

O prontuário deve conter todas as informações clínicas do paciente, registradas de forma clara e objetiva.



O médico e a instituição de saúde são responsáveis pela confidencialidade e segurança dos dados.

O acesso ao prontuário deve ser restrito a profissionais autorizados e ao próprio paciente.





Resolução CFM nº 2.314/2022 Telemedicina e Registros Eletrônicos

Com o avanço da tecnologia e a consolidação da telemedicina o **CFM publicou novas normas sobre atendimento remoto**. Entre os pontos abordados, destaca-se a necessidade de que todos os atendimentos médicos virtuais sejam registrados no PEP, garantindo a rastreabilidade e a segurança dos dados.

A imagem mostra a página oficial da Resolução CFM nº 2.314/2022. No topo, há uma barra azul com um ícone de lupa à esquerda e um ícone de menu (três linhas horizontais) à direita. Abaixo, o brasão do Brasil e o logo do Conselho Federal de Medicina (CFM) são exibidos. O título principal é "RESOLUÇÃO CFM nº 2.314/2022" com o link "(Publicada no D.O.U. de 05 de maio de 2022, Seção I, p. 227)". O texto define e regulamenta a telemedicina. Seguem os parágrafos de considerandos:

Define e regulamenta a telemedicina, como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação.

O **CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM)**, no uso das atribuições que lhe confere a [Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1957](#), regulamentada pelo [Decreto nº 44.045, de 19 de julho de 1958](#), alterado pelo [Decreto nº 10.911, de 22 de dezembro de 2021](#), [Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013](#), e [Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015](#), e

CONSIDERANDO que cabe ao Conselho Federal de Medicina (CFM) disciplinar o exercício profissional médico e zelar pela boa prática médica no país;

CONSIDERANDO a constante inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias digitais de informação e comunicação que facilitam o intercâmbio de informação entre médicos e entre médicos e pacientes;

CONSIDERANDO que, a despeito das consequências positivas da telemedicina, existem muitos preceitos éticos e legais que precisam ser assegurados;

CONSIDERANDO o [Código de Ética Médica](#) vigente;

CONSIDERANDO que a telemedicina deve contribuir para favorecer a relação médico-paciente;

Fonte: Conselho Federal de Medicina – Resolução CFM nº 2.314/2022

D Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei nº 13.709/2018

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelece normas sobre o tratamento de dados pessoais, incluindo informações de saúde. No contexto dos prontuários eletrônicos, a LGPD determina que:

As informações do paciente são dados sensíveis e devem ser protegidas contra acessos indevidos.



O paciente deve ser informado sobre como seus dados serão utilizados e armazenados.

As instituições de saúde precisam adotar medidas de segurança para evitar vazamentos e acessos não autorizados.



2.2. Prazos de Armazenamento do Prontuário Eletrônico

A legislação também define o período mínimo para a guarda dos prontuários.

De acordo com a Resolução CFM nº 1.821/2007, os prontuários devem ser armazenados **por mínimo de 20 anos após o último atendimento do paciente.**

Em caso de processos judiciais, os dados devem ser preservados pelo tempo necessário para a resolução do caso.



2.3. Responsabilidades e Boas Práticas no Uso do Prontuário Eletrônico

Para garantir conformidade com a legislação, algumas boas práticas devem ser adotadas no uso do PEP:



CHECKLIST DE BOAS PRÁTICAS DO USO DO PEP



Registrar todas as informações clínicas do paciente de forma clara, objetiva e fidedigna.



Garantir que apenas profissionais autorizados tenham acesso aos dados do paciente.



Utilizar assinatura digital certificada para validar os registros médicos.



Manter os sistemas de prontuário eletrônico protegidos por mecanismos de segurança, como criptografia e controle de acessos.



Seguir as diretrizes da LGPD para proteger a privacidade dos pacientes.



IMPORTANTE!!

O Prontuário Eletrônico do Paciente é uma realidade na medicina moderna e exige atenção às normas e regulamentações vigentes no Brasil.

Estar familiarizado com a legislação garante um exercício profissional seguro, ético e alinhado às boas práticas da área da saúde. Para os estudantes de medicina, compreender essas diretrizes desde a graduação é essencial para uma atuação responsável e de acordo com as exigências legais.



3. O USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA PRÁTICA MÉDICA



Principais Funcionalidades do Prontuário Eletrônico do Paciente

Os sistemas de PEP variam de acordo com a instituição de saúde, mas, em geral, possuem funcionalidades comuns, como:

Cadastro e Identificação do Paciente

Informações pessoais, dados demográficos e histórico médico.

Registro de Consultas e Evolução Clínica

Notas médicas detalhadas sobre exames físicos, exames diagnósticos, diagnósticos do paciente e tratamentos.

Prescrição Eletrônica

Emissão digital de receitas médicas, reduzindo erros de medicação.

Solicitação e Resultados de Exames

Integração com laboratórios e sistemas de imagem para armazenamento e análise

Registro de Procedimentos e Cirurgias

Documentação detalhada de intervenções realizadas no paciente.

Q **Confidencialidade** =

As informações inseridas no PEP são sigilosas. Acesso e compartilhamento devem seguir as normas éticas e a legislação vigente (LGPD, Código de Ética Profissional).

Q **Precisão e Clareza** =

Todos os registros devem ser claros, objetivos, atualizados e fidedignos à realidade clínica.

Princípios Fundamentais do Uso do PEP

Q **Responsabilidade** =

Cada profissional é responsável pelo que registra. Evite informações vagas, termos genéricos ou ambíguos.

Q **Acesso restrito e Controlado** =

Utilize senhas individuais e intransferíveis. Nunca compartilhe seus dados de acesso.

4. O USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA GRADUAÇÃO MÉDICA

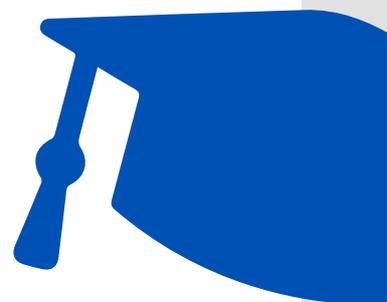
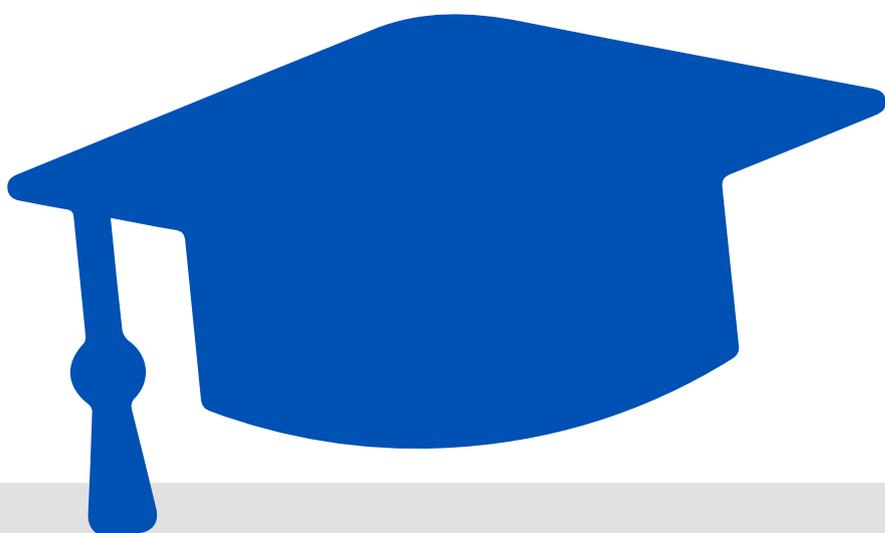


O aprendizado do uso do PEP deve ser incorporado à formação médica, pois seu domínio é essencial para a prática clínica.

Algumas diretrizes para estudantes incluem:

Registrar informações de forma clara, objetiva e ética, seguindo os padrões estabelecidos pela instituição.

Respeitar a privacidade do paciente, acessando apenas os prontuários necessários para seu aprendizado e com autorização prévia.



Diretrizes para estudantes (continuação)

Familiarizar-se com diferentes sistemas de PEP, pois cada hospital ou clínica pode adotar uma plataforma diferente.

Manter um aprendizado contínuo, acompanhando atualizações tecnológicas e regulamentações sobre o uso do prontuário.

Use o prontuário como ferramenta de aprendizado, discutindo o conteúdo com preceptores, sem jamais perder a empatia pela história do paciente.

Após as consultas, reflita sobre o uso do sistema. Houve algum momento em que o computador afastou você do paciente? Como melhorar?



O domínio do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) deve fazer parte da formação dos profissionais de saúde.

Desde a graduação, o uso ético e responsável do PEP contribui para a segurança do paciente, a eficiência no atendimento e o cumprimento das normas da área. Conhecer e aplicar bem essa ferramenta é um diferencial importante na atuação médica na era digital.

5. BENEFÍCIOS DO USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE



5. Benefícios do Uso do Prontuário Eletrônico do Paciente

A digitalização dos registros médicos trouxe avanços significativos para a prática médica, tornando o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) uma ferramenta essencial para a segurança e eficiência dos atendimentos em saúde.

Seu uso adequado melhora a gestão da informação, otimiza a comunicação entre profissionais e contribui para a qualidade do cuidado prestado ao paciente.

Para estudantes de Medicina, compreender os benefícios do PEP desde a graduação é **fundamental**, pois essa tecnologia faz parte da rotina médica e impacta diretamente a prática profissional.



01.

Melhor Organização e Acessibilidade

Com o PEP, todas as informações do paciente ficam armazenadas de forma estruturada e padronizada, evitando perdas e facilitando o acesso aos dados clínicos. Diferente dos prontuários físicos, que podem ser extraviados ou danificados, o formato eletrônico permite que os registros sejam consultados de qualquer lugar, desde que o profissional tenha autorização para acessá-los.



02.

Segurança e Sigilo das Informações

A segurança das informações médicas é um dos principais benefícios do prontuário eletrônico. **Diferentes mecanismos garantem a proteção dos dados sensíveis dos pacientes, como:**

Criptografia – Impede o acesso não autorizado aos registros.

Controle de Acesso – Somente profissionais autorizados podem visualizar ou modificar as informações.

Registro de Atividades – O sistema mantém um histórico de todas as interações, garantindo rastreabilidade e transparência.

Além disso, o PEP contribui para a conformidade com a **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**, assegurando que a privacidade dos pacientes seja respeitada.

03.

Integração e Melhor Comunicação entre Equipes

O prontuário eletrônico permite que diferentes profissionais da saúde compartilhem informações de forma rápida e segura facilitando a continuidade do atendimento. Isso é especialmente importante em hospitais e clínicas multidisciplinares, onde médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais precisam ter acesso ao histórico do paciente para tomar decisões mais assertivas.



04.

Redução de erros de conduta

Os erros médicos podem ser reduzidos significativamente com o uso do PEP, pois o sistema ajuda a evitar problemas como:



Ilegibilidade das anotações – Registros digitais eliminam dificuldades com caligrafia de difícil compreensão.



Interações medicamentosas – Sistemas avançados alertam sobre possíveis interações entre medicamentos prescritos.



Prescrição eletrônica – Reduz erros relacionados a doses incorretas ou confusão de nomes de medicamentos.

Com essas funcionalidades, **o prontuário eletrônico torna o atendimento mais seguro e eficiente**, beneficiando tanto médicos quanto pacientes.

05.

Agilidade na Tomada de Decisão Clínica

O PEP permite acesso rápido a exames laboratoriais, laudos de imagem e históricos clínicos, acelerando o diagnóstico e o planejamento terapêutico. Essa agilidade é essencial em situações de emergência, onde decisões rápidas podem salvar vidas.

Além disso, muitos sistemas de prontuário eletrônico são integrados a ferramentas de suporte à decisão médica, que auxiliam na escolha do melhor tratamento baseado em evidências científicas.



06.

Sustentabilidade e Redução de Custos

A adoção do prontuário eletrônico também traz impactos positivos para a sustentabilidade e economia na área da saúde. A digitalização reduz a necessidade de papel e espaço físico para arquivamento, além de minimizar gastos com impressão e manutenção de documentos físicos.

Outro ponto relevante é a diminuição de exames e procedimentos repetidos, uma vez que todas as informações do paciente ficam disponíveis no sistema, evitando redundâncias e otimizando os recursos da instituição de saúde.



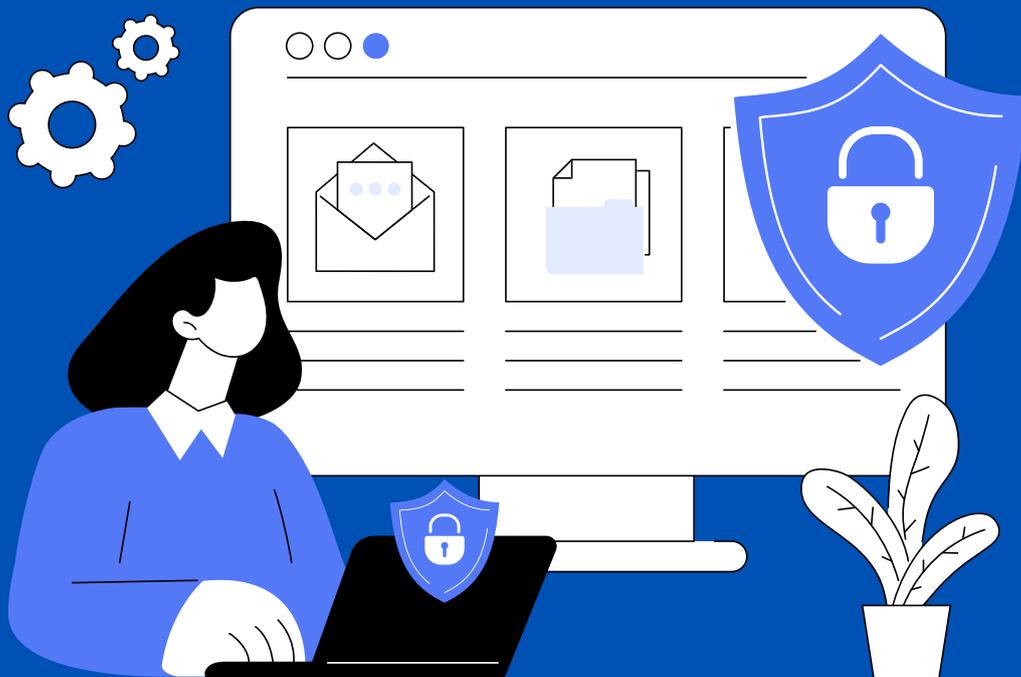
6. PREOCUPAÇÕES COM O USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE



6. Preocupações com o Uso do Prontuário Eletrônico do Paciente

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) trouxe avanços significativos para a prática médica, mas sua implementação e uso não estão isentos de desafios e preocupações que exigem atenção dos profissionais de saúde e dos estudantes de medicina.

Questões como segurança dos dados, confidencialidade, dependência tecnológica e falhas operacionais devem ser consideradas para garantir um uso responsável e ético dessa ferramenta.





1

Segurança e Privacidade dos Dados

Uma das principais preocupações com o uso do PEP é a **segurança das informações médicas dos pacientes**. Como esses registros contêm dados sensíveis, é essencial adotar medidas para evitar acessos indevidos, vazamentos ou ataques cibernéticos.

Algumas das ameaças mais comuns incluem:



Ciberataques e invasões – Hackers podem tentar acessar informações sigilosas para usos indevidos, como fraudes e extorsão.



Acesso não autorizado – Profissionais sem permissão ou terceiros podem tentar visualizar dados de pacientes sem autorização médica.



Vazamento de informações – Falhas no sistema ou negligência no manuseio dos prontuários podem expor dados sigilosos.



MEDIDAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA E PRIVACIDADE:



- Utilizar senhas fortes** e autenticação em dois fatores para restringir acessos.
- Implementar controle de acessos**, garantindo que apenas profissionais autorizados tenham permissão para visualizar ou alterar os registros.
- Manter sistemas atualizados e protegidos** contra ataques virtuais.
- Seguir as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**, assegurando a privacidade dos pacientes.





2

Dependência Tecnológica e Falhas no Sistema

Embora o PEP traga inúmeros benefícios, sua total dependência da tecnologia pode gerar desafios, como:



Instabilidade dos sistemas – Falhas técnicas, quedas de servidores ou falta de conectividade podem dificultar o acesso às informações médicas.



Dificuldade de adaptação – Alguns profissionais e estudantes enfrentam dificuldades para se familiarizar com as plataformas digitais.



Erros operacionais – Registros incompletos ou lançamentos equivocados podem comprometer a qualidade do atendimento.



COMO MINIMIZAR A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA E FALHAS NO SISTEMA?



Treinamento contínuo – Garantir que médicos, estudantes e equipe de saúde estejam capacitados para utilizar o sistema corretamente.



Planos de contingência – Criar alternativas para registrar informações em caso de falhas no sistema, como backups ou anotações temporárias.



Melhoria na usabilidade – Buscar sistemas mais intuitivos e eficientes para reduzir erros de preenchimento.



3

Risco de Despersonalização do Atendimento

O uso do PEP pode levar a um foco excessivo na tela do computador, reduzindo o contato humano entre médico e paciente. **A interação médico-paciente é fundamental para um atendimento humanizado e empático**, e a dependência excessiva do sistema pode comprometer essa relação.

BOAS PRÁTICAS PARA EVITAR A DESPERSONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO:



Manter contato visual e interação direta com o paciente antes de registrar informações no sistema.



Priorizar a escuta ativa, garantindo que o paciente se sinta ouvido e compreendido.



Explicar o que está sendo digitado no prontuário, promovendo transparência e confiança.



Em algum momento, mostre ao paciente que está sendo registrado no Prontuário Eletrônico, especialmente sequência de exames



4

Responsabilidade Ética e Legal

O registro de informações no prontuário eletrônico tem implicações legais e éticas. O médico é responsável pela veracidade e integridade dos dados inseridos, e qualquer erro ou omissão pode impactar diretamente o atendimento ao paciente.

Os principais desafios nesse aspecto incluem:



Registros incompletos ou incorretos, que podem comprometer diagnósticos e tratamentos.



Uso inadequado das informações, como acesso a prontuários sem necessidade clínica.



Sigilo profissional, que deve ser sempre respeitado para garantir a privacidade do paciente.

BOAS PRÁTICAS ÉTICAS NO USO DO PEP



Registrar **todas as informações de forma clara, objetiva e completa.**



Acessar prontuários **apenas quando necessário** e com justificativa clínica.



Respeitar as diretrizes do **Código de Ética Médica** e da legislação vigente.



7. COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA UMA BOA PRÁTICA NO USO DO PEP

1. Saúde Digital (Digital Health)

Competências-chave:

- Entender os riscos e benefícios da digitalização dos prontuários.
- Conhecer diferentes tecnologias de PEP (Prontuário Eletrônico do Paciente) em diversos setores da saúde.
- Reconhecer as limitações dos sistemas e seus impactos nos cuidados.
- Compreender o papel dos PEPs na coordenação do cuidado e no trabalho em equipe.
- Aplicar princípios de governança da informação e proteção de dados.
- Saber como responder a sistemas de suporte à decisão clínica.
- Assumir responsabilidade pelas próprias ações em ambientes digitais.

Essência: Não é só usar o sistema, mas trabalhar de forma consciente, segura e responsável no ecossistema digital da saúde.

Objetivo:

Preparar os estudantes para atuar como profissionais em um ambiente de saúde digital.

2. Acesso a Dados (Accessing Data)

Competências-chave:

- Navegar por sistemas eletrônicos para obter dados clínicos relevantes.
- Utilizar essas informações para planejar e revisar cuidados.
- Verificar a precisão e integridade dos dados.
- Proteger a privacidade e o consentimento do paciente.
- Entender as responsabilidades profissionais sobre o acesso a dados.

Essência: Saber onde e como buscar informações corretas, garantindo que sejam confiáveis e respeitando a confidencialidade.

Objetivo:

Capacitar o estudante a acessar e interpretar dados do paciente de forma eficaz.

3. Comunicação (Communication)

Competências-chave:

- **Usar terminologia digital apropriada** ao registrar informações.
- Documentar dados de forma clara tanto para equipes quanto para pacientes.
- Comunicar solicitações e decisões clínicas dentro do sistema eletrônico.
- Manter engajamento com o paciente mesmo ao interagir com tecnologia.
- Fazer transições de cuidado (ex.: entre setores ou serviços) de maneira fluida.

Essência: Comunicação digital eficaz é vital – tanto entre profissionais quanto com os próprios pacientes.

Objetivo:

Desenvolver habilidades para se comunicar de maneira eficiente usando o PEP.



4. Geração de Dados (Generating Data)

Competências-chave:

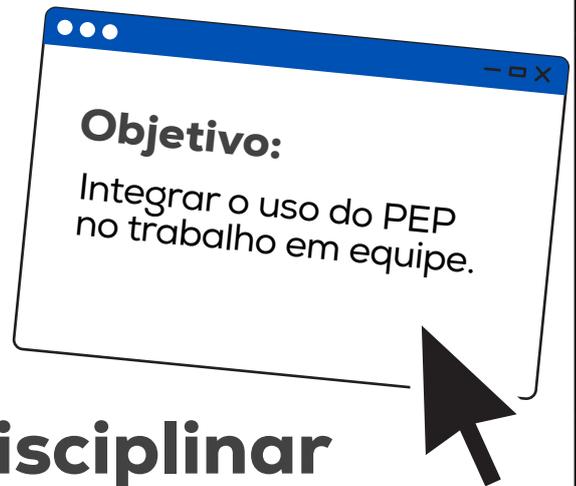
- Garantir que os dados inseridos sejam **necessários e completos**.
- Preservar privacidade e consentimento ao gerar registros.
- Atualizar e revisar planos de tratamento.
- Documentar medicamentos de forma legal e conforme boas práticas.

Essência: Gerar dados de qualidade é essencial para a continuidade e segurança do cuidado.

Objetivo:

Ensinar como inserir dados corretamente no PEP.





5. Trabalho Multidisciplinar (Multidisciplinary Working)

Competências-chave:

- Respeitar os papéis e responsabilidades dos outros profissionais de saúde.
- Coordenar cuidados de forma eficaz usando o PEP.
- Tomar decisões compartilhadas com a equipe com base em dados eletrônicos.

Essência: O PEP é uma ferramenta colaborativa – todos devem contribuir e entender o que os outros precisam dele.

Objetivo:

Promover o uso dos dados do PEP para melhorar a qualidade e segurança do cuidado.

6. Monitoramento e Auditoria (Monitoring and Audit)

Competências-chave:

- Usar dados para auditorias e melhorias na prática clínica.
- Relatar falhas ou problemas técnicos do sistema.
- Documentar e notificar eventos adversos (como reações medicamentosas).
- Respeitar a ética no uso de dados para pesquisa.

Essência: Saber usar os dados para aprender com o passado e melhorar o futuro do cuidado.

8. O USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE - O QUE DEVE SER REGISTRADO E O QUE DEVE SER EVITADO



#TREINAMENTO

O que deve ser registrado

- ✓ Dados de identificação do paciente (verificar sempre!)
- ✓ Queixa principal e história clínica
- ✓ Exames Físico do paciente
- ✓ Hipóteses diagnósticas
- ✓ Evolução clínica diária
- ✓ Procedimentos realizados
- ✓ Prescrições e alterações terapêuticas
- ✓ Exames solicitados e seus resultados
- ✓ Comunicação com outros profissionais e familiares
- ✓ Alta, transferências ou óbito (com justificativa e resumo clínico)



O que deve ser evitado

Gírias, abreviações não padronizadas ou linguagem imprópria ❌

Opiniões pessoais, sem base técnica ❌

Informações duplicadas desnecessárias ❌

Alterações retroativas não justificadas ❌

Evoluções médicas com dados desatualizados ❌





Conduitas em Caso de ERROS no PEP

Nunca delete registros sem autorização.

Utilize os mecanismos de correção do sistema (campo de retificação ou complemento).

Justifique toda correção com data, hora e assinatura digital.



**9. TREINAMENTO PARA O USO
CORRETO DO PONTRUÁRIO
ELETRÔNICO DO PACIENTE - COMO
FORMAR USUÁRIOS COMPETENTES**



9. Treinamento para o uso correto do Prontuário Eletrônico: Como Formar Usuários Competentes.

O prontuário eletrônico do paciente (PEP) é uma ferramenta fundamental na prática clínica moderna, permitindo o registro, acompanhamento e compartilhamento seguro de informações de saúde.

Para que ele seja utilizado de forma eficaz e segura, é essencial que alunos e profissionais da saúde recebam treinamento adequado. Esse preparo pode ser dividido em diferentes etapas e abordagens:



1

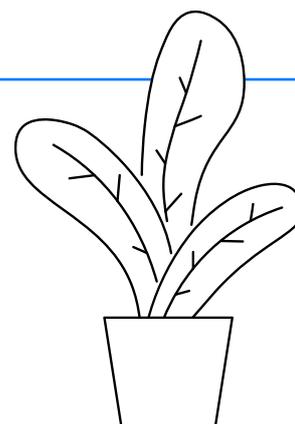
Inclusão na Formação Acadêmica

Desde a graduação, é essencial que os cursos da área da saúde (como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, entre outros) incluam o uso do prontuário eletrônico em sua grade curricular. **As instituições podem:**

- Utilizar **simuladores de prontuário eletrônico** em ambientes virtuais de aprendizagem.

- Aplicar **estudos de caso clínico integrados ao PEP**, estimulando o raciocínio clínico e o registro correto das informações.

- Promover **aulas práticas supervisionadas** em ambientes hospitalares ou ambulatoriais com uso real do sistema.

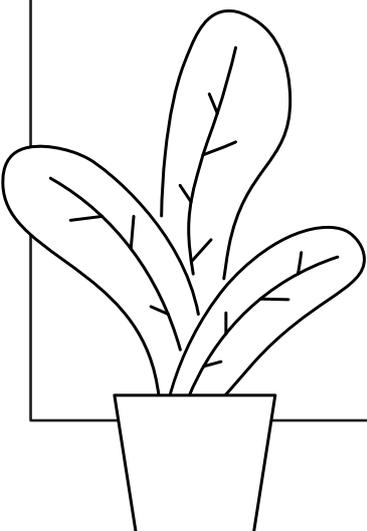


2

Treinamento Prático Supervisionado

Durante os estágios ou residências, o treinamento deve ser mais aprofundado e supervisionado.

- **Orientações iniciais sobre o sistema utilizado na instituição**, com foco em funções básicas (inserção de dados, consulta, prescrições, evolução, etc.).
- **Supervisão de preceptores e profissionais experientes**, que podem corrigir e orientar sobre erros comuns.
- **Feedback contínuo**, destacando boas práticas e apontando oportunidades de melhoria na qualidade



3

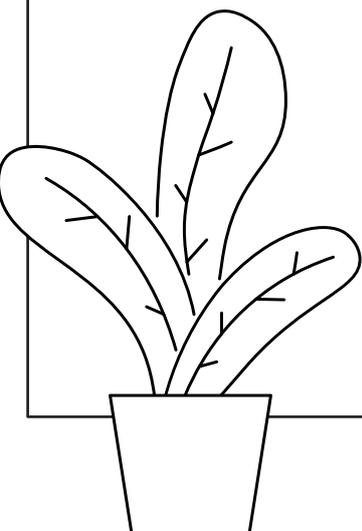
Capacitações e Oficinas Técnicas

Para profissionais já atuantes ou em início de carreira, instituições de saúde podem oferecer:

- **Workshops e oficinas práticas**, com foco na segurança da informação, padronização dos registros, linguagem técnica e legalidade dos documentos.

- **Treinamentos online com videoaulas e módulos interativos**, permitindo que os profissionais aprendam de forma flexível.

- **Material de apoio**, como manuais, tutoriais e FAQs sobre o sistema específico utilizado.



4

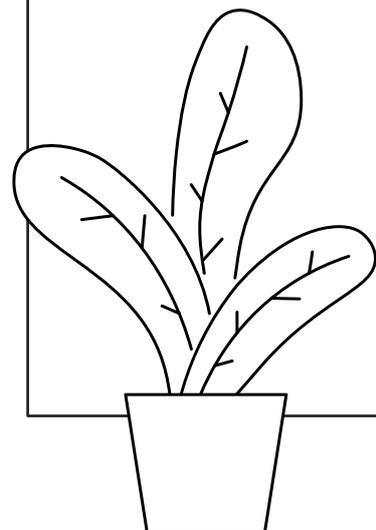
Abordagem Multidisciplinar e Atualização Contínua

O treinamento no uso do prontuário eletrônico deve ser:

- **Multidisciplinar**, envolvendo diferentes categorias profissionais e promovendo a comunicação entre as equipes.

- **Atualizado constantemente**, considerando as mudanças nos sistemas, exigências legais (como LGPD), e novas funcionalidades implementadas nos softwares.

- **Focado na ética e segurança**, reforçando a importância do sigilo, da veracidade dos dados e do respeito ao paciente.



5

Simulações de Situações Reais

Uma das formas mais eficazes de
treinar é com:

- **Simulações clínicas com cenários realistas**, onde os alunos ou profissionais simulam atendimentos completos, fazendo uso do prontuário eletrônico para registrar anamnese, exames, diagnósticos e condutas.
- **Debriefings pós-simulação**, para discutir erros e acertos e reforçar as boas práticas.

6

O paciente sempre em primeiro lugar

- **Contato visual e atenção plena:** Antes de começar a digitar, o estudante deve olhar nos olhos do paciente, escutar com atenção e estabelecer uma conexão. O computador nunca deve ser uma barreira na comunicação.
- **Explique o que está fazendo:** Ao usar o prontuário durante a consulta, diga ao paciente que está registrando suas informações para garantir qualidade no atendimento. Isso evita que ele se sinta ignorado.



O paciente sempre em primeiro lugar

• **Momentos certos para digitar:** Sempre que possível, priorize a escuta ativa antes de iniciar o preenchimento. Ou, se estiver digitando, mantenha o diálogo fluido e gentil. Priorize a escuta ativa, depois registre.



Lembre-se: Tecnologia e humanização devem andar juntas. O prontuário eletrônico é uma ferramenta – o cuidado continua sendo humano.

• **Registro claro, objetivo e humanizado:** Informações devem ser registradas com precisão, evitando termos ambíguos. Mas lembre-se: o prontuário também deve refletir o cuidado e respeito ao paciente.



Conclusão

A formação de um aluno ou profissional da saúde no uso correto do PEP vai além de ensinar como operar um sistema: trata-se de desenvolver uma cultura de responsabilidade, precisão e ética nos registros clínicos. Um treinamento bem estruturado contribui não apenas para a segurança do paciente, mas também para a eficiência e a qualidade do atendimento prestado.

7

Humanização e empatia digital

• **Humanize os dados:** Atrás de cada linha registrada, há uma pessoa com dores, medos e esperanças. O prontuário é uma ponte, não uma barreira.

• **Use o prontuário como ferramenta de continuidade do cuidado:** Um bom registro ajuda toda a equipe a oferecer um cuidado mais integrado e respeitoso.

Explique o que está fazendo

• Diga algo como:
"Vou registrar o que você está me contando para garantir um atendimento mais completo e seguro."



8

Evite o "Copiar e Colar" no Prontuário Eletrônico



Por que não copiar e colar???

Perda de aprendizado

- Escrever com suas próprias palavras ajuda a fixar conteúdos clínicos e raciocínios médicos.
- Copiar limita o desenvolvimento do pensamento crítico.

Erros em cascata

- Copiar informações desatualizadas pode perpetuar erros ou dados irrelevantes no prontuário.
- Um simples "Ctrl+C" pode carregar dados que não fazem mais sentido para a nova situação clínica.

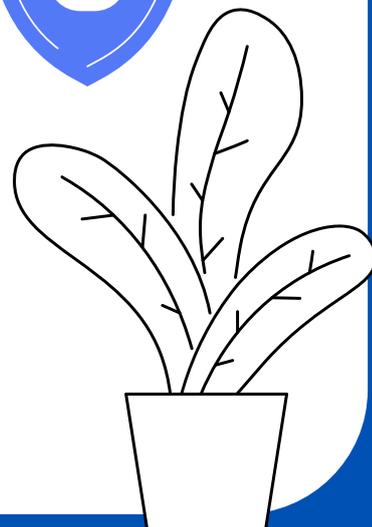
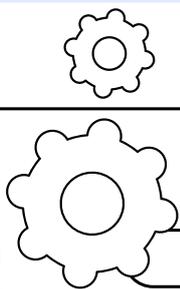
Cada paciente é único

- Mesmo que o caso pareça semelhante, o contexto muda: sintomas, evolução, respostas ao tratamento.
- Reescrever estimula o olhar individualizado e o respeito à singularidade de cada paciente.

Risco ético e legal

- Informações genéricas ou incorretas podem comprometer a qualidade do cuidado e gerar implicações éticas.
- Leia, interprete e reescreva com base na consulta atual.
- Use modelos com moderação, apenas como guias estruturais, não como textos prontos.
- **Sempre atualize o que está sendo registrado, mesmo em evoluções diárias.**

10. CONCLUSÃO





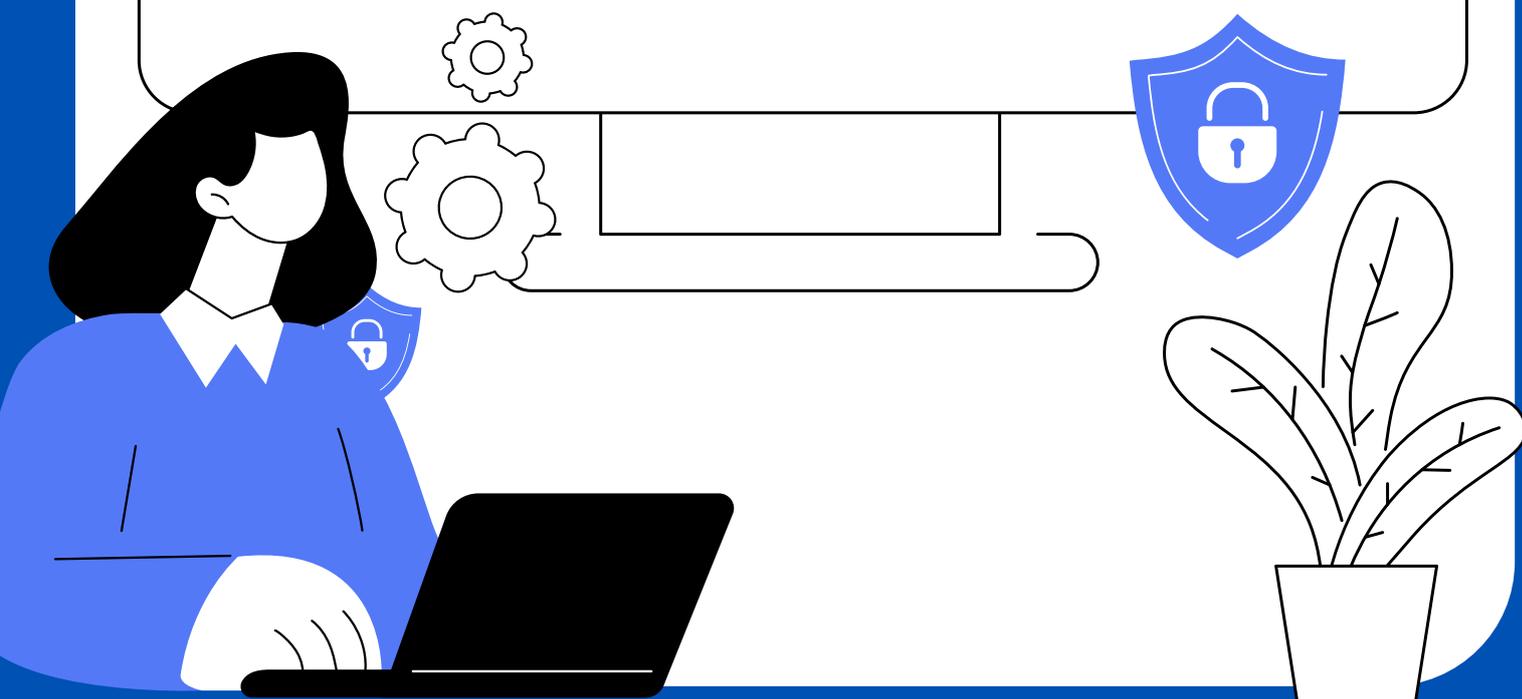
10. CONCLUSÃO



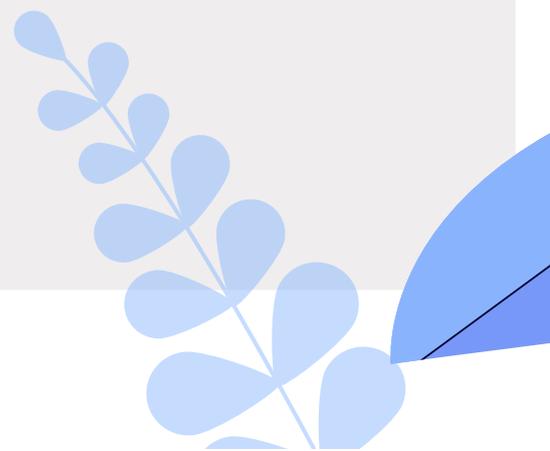
Embora o Prontuário Eletrônico do Paciente seja uma ferramenta indispensável na medicina moderna, **seu uso exige atenção a questões como segurança da informação, adaptação tecnológica, humanização do atendimento e responsabilidade ética.**

Para os estudantes de medicina, aprender a utilizar o PEP de forma correta e consciente desde a graduação é essencial para garantir uma prática profissional segura, ética e alinhada às melhores práticas médicas.

O equilíbrio entre tecnologia e cuidado humanizado deve ser sempre priorizado para oferecer um atendimento de qualidade aos pacientes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexandre Nmc & Coluci Mzo. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva* 2011, 16(7), 3061-3068.

Alkureishi MA, Lee WW, Lyons M et al. Impact of Electronic Medical Record Use on the Patient-Doctor Relationship and Communication: A Systematic Review. *J Gen Intern Med.* 2016, 31:548-560.

Artis KA, Dyer E, Mohan V, Gold JA. Accuracy of Laboratory Data Communication on Icu Daily Rounds Using an Electronic Health Record. *Crit Care Med.* 2017; 45(1): 179-186.

Blondon K, Ehrler F. Design Considerations for the Use of Patient-Generated Health Data in the Electronic Medical Records. *Stud Health Technol Inform.* 2022, 294:229-233.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 2001. Disponível em: <https://faceres.com.br/cursos/medicina/diretrizes-curriculares-nacionais-medicina-de-2001>. Acesso em: 10 jan. 25.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/20138-ces-2014>. Acesso em: 11 fev. 25.

CALIXTO, Tereza Raquel Schorr. Construção de manual para visitantes de pacientes internados em terapia intensiva adulto: revisão integrativa e validação de conteúdo. 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_a5fadf-fb177bb8e7652ae31906d7f66d.

Chan W, Mcglade K. Patients' attitudes to GPs' use of computers. *Br J Gen Pract.* 2003, 53:490-491.

Conselho Federal DE Medicina. Resolução Cfm nº 1. 821, de 11 de julho de 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes/resolucao-cfm-no-1-821-de-11-de-julho-de-2007>. Acesso em: 2 fev. 25.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho Federal DE Medicina. RESOLUÇÃO Cfm nº 1. 638/2002, de 009 de agosto de 2002. Disponível: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2002/1638>. Acesso em: 5 jan. 23.

Electronic health records in the exam room and patient satisfaction: a systematic review. *J Am Board Fam Med*. 2009, 22: 553-562.

FEHRING, R. J. The Fehring model. In: CARROLL-JOHNSON, C. (Ed.). Classification of nursing diagnoses: proceedings of the tenth conference. Philadelphia: Lippincott, 1994. p. 55-62

Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*. 2010, 376 (9756):1923-58.

Gosadi IM, Altalhi AA, Alfaifi AJ, Khmees RA, Qassadi NM. The Experience and Satisfaction of Physicians with Electronic Health Systems in Healthcare Establishments in Jazan, Saudi Arabia. *J Multidiscip Health*. 2022, 15:2703-2713.

Goudouris ES, Giannella T, Struchiner M. Tecnologias de Informação e Comunicação e Ensino Semipresencial na Educação Médica. *Rev Bras Educ Med*. 2013, 37(3): 396-407.

Greatbatch D, Heath C, Champion P, Luff P. How do desk-top computers affect the doctor-patient interaction? *Fam Pract*. 1995, 12:32-36.

Irani JS, Middleton JL, Marfatia R, Omana ET, D'Amico F. The use of

Janett RS, Yeracaris PP. Electronic Medical Records in the American Health System: challenges and lessons learned. *Cien Saude Colet*. 2020, 25(4):1293-1304.

Kazmi Z. Effects of exam room Ehr & se on doctor-patient communication: a systematic literature review. *Inform Prim Care*. 2013, 21: 30-9.

Kenski VM. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lorenzo-Seva U, Timmerman ME, Kiers HA. The Hull Method for Selecting the Number of Common Factors. *Multivariate Behav Res.* 2011, 46(2):340-64.
- Losasso AA, Lamberton CE, Sammon M, Berg KT, Caruso JW, Cass J, Hojat M. Enhancing Student Empathetic Engagement, History-taking, and Communication Skills During Electronic Medical Record Use in Patient Care. *Acad Med.* 2017; 92(7): 1022-1027.
- Margalit RS, Roter D, Dunevant MA, Larson S, Reis S. Electronic medical record use and physician-patient communication: an observational study of Israeli primary care encounters. *Patient Educ Couns.* 2006, 61:134-141.
- Nunes, A.M. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação: efeitos na relação médico-paciente em Portugal. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 2018.
- Patrício CM, Maia MM, Machiavelli JL, Navaes MA. The electronic patient record in the Brazilian health system: is it a reality for the physicians? - *Scientia Médica (Porto Alegre)*, 21(3): 121-131, 2011.
- Pearce C, Arnold M, Phillips C, Trumble S, Dwan K. The patient and the computer in the primary care consultation. *J Am Med Inf Assoc.* 2011, 18: 138-42.
- Pearce C, Trumble S, Arnold M, Dwan K, Phillips C. Computers in the new consultation: within the first minute. *Fam Pract.* 2008, 25:202-208.
- Pontefract SK, Wilson, K Using electronic patient records: defining learning outcomes for undergraduate education. *Bmc Med. Educ.* 2019, 9(1):30. doi: 10.1186/s12909-019-1466-5.
- Rangel, Ana Maria Pereira, Struchiner, Miriam, Salles, Gil Fernando. Prontuário eletrônico do paciente na educação médica: percepções de docentes e preceptores. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 4, 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rosdahl JA, Rudd M, Benjamin R, Wiener JS, Sloane R, Brown A, Lee WR, Turner D, Qin R, Atwater AR. Effect of the Adoption of a Comprehensive Electronic Health Record on Graduate Medical Education: Perception of Faculty and Trainees. *South Med J*. 2018, 111(8): 476-483.

Rwigema, C., Fang, W.H., Chen, X. et al. Orthopedic resident and patient perception of electronic medical record use during the clinic visit. *Cureus*, v. 15, n. 8, e43885, 2023. doi: 10.7759/cureus.43885.

Schenarts PJ, Schenarts KD. Educational Impact of the Electronic Medical Record. *Journal of Surgical Education*. 2012, 69(1):105-12.

Stephens MB, Gimbel RW, Pangaro L. The Rime/Emr Scheme: An Educational Approach to Clinical Documentation in Electronic Medical Records. *Acad Med*. 2011, 86(1):11-14.

Stephens MB, Williams PM. Teaching Principles of Practice Management and Electronic Medical Record Clinical Documentation to Third-year Medical Students. *J Med Pract Manage*. 2010, 25(4): 222-225.

Sullivan F, Wyatt JC. How computers can help to share understanding with patients. *Brit Med J*. 2005, 331:892-894.

Thofehrn, Claudia, Lima, Walter Celso de. Prontuário eletrônico do paciente: a importância da clareza da informação. *Revista Eletrônica de Sistemas de Informação*, v. 5, n. 1, 2006.

Tierney MJ, Pageler NM, Kahana M, Pantaleoni JL, Longhurst CA. Medical Education in the Electronic Medical Record (Emr) Era: Benefits, Challenges, and Future Directions. *Acad Med*. 2013, 88(6): 748-52.

Wald HS, George P, Reis SP, Taylor JS. Electronic Health Record Training in Undergraduate Medical Education: Bridging Theory to Practice With Curricula for Empowering Patient- and Relationship- Centered Care in the Computerized Setting. *Acad Med*. 2014, 89(3): 380-386.

Wikansari, N., Santoso, D.B. What are the barriers to the implementation of electronic medical records? A review of recent studies. *Jurnal Riset Kesehatan*, v. 11, n. 2, 2022

